

DN 24.3.49 HR

DOS BROTOS

As adolescentes, quando belas, chama o vulgo — brotos.

Tanto anda a palavra na maré do favor geral que até já foi usada, com um misto de malícia e ternura, para designar alguns dos mais frescos, verdolengos e promissores poetas da novíssima geração: assim a literatura também tem seus brotos.

Uns o são deveras, e amanhã serão ramos trêmulos de flôres ou túrgidos de frutos; outros são apenas brotoejas, que nada mais farão além de coçar, aborrecer, e sumir. Dessas brotoejas andam cheias as revistinhas poéticas da provincia e da côrte; sempre as houve, porém jamais com essa abundância, que me lembre. Isso passa.

Mas deixemos os literatos em flor e volvamos às moçoilas; ainda agora deixei a máquina e me ergui da cadeira com uma hipócrita lentidão e cheguei à janela com afetada indiferença para ver duas que passaram pela esquina e lá vão descendo a minha rua, com seus passos ágeis e leves, em busca do mar. Vão salgar-se e tostar-se; neste meu distrito os melhores brotos acobream o corpo e entriçecem os cabelos. Falando apenas como o pintor que eu gostaria de ser (e, pois, com toda pureza) direi que dessas peles queimadas estimo sôbre tôdas as que têm de seu natural, quando brancas, um tom amarelado, de sutil marfim: ainda que finas de espessura até o translucimento violáceo de delicadas veias, são unidas de contexto, a um ponto em que a mais sensível polpa digital, de papilas mais sábias, perpassando de sobreleve, as sintam bem lisas. A mais leve tendência a uma dilatação dos poros faz com que a luz do astro-rei as avermelhe, fazendo afluir à superfície o sangue das arteriolas; essas devemos pôr de lado ou jogar fora, se estamos ricos.

Sôbre cabelos, não importa muito se são grossos ou finos, mas antes sejam grossos como honestas crinas que finos

em demasia, que se esfarinhem demais perdendo a vida ao se crestarem. Mas nestes 23 graus de latitude Sul, e ainda com a reflexão da água e areia que multiplica a incidência dos raios solares, acastanhando os mais escuros, e levando ao louro veneto os mais castanhos, convém que só pela natureza sejam queimados. Assim não faz mal que sejam, como é vulgar dizer, manchados, com zonas de mais ouro ou menos luz; olhando-se de frente a cabeça grácil, é até suave notar que entre a moldura das comas existe, visível por instantes, atrás da nuca, uma zona mais escura, que suaviza o fundo e ajuda a realçar o torneado do pescoço: isso é belo e suave.

É certo que ultimamente os brotos cortam os cabelos; tendemos a lamentar isso, mas havereis de convir que nisso ao menos a moda dos tempos é menos ingrata para os brotinhos de traços leves e músculos tensos, que para as senhoras, muitas das quais, ainda que belas, ficam, ao serem tosadas, devido ao marcado das linhas do rosto, que o tempo esculpe com mais firmeza, e à menor tensão dos músculos da garganta, com as feições ao mesmo tempo mais duras e mais moles, podendo chegar a parecer garôtas envelhecidas quando são, de cabelos caindo pelos ombros, senhoras bastante môças. E é importante, ao se considerar a idade feminina, o ponto de partida (de baixo ou de cima) que o observador adota, bastando refletir na grave diferença entre "já" e "ainda" e outros advérbios que situam o marco zero de nossa impressão.

Bem, mas vejam que deixei os brotinhos e comeci a falar de senhoras, ainda que, espero, com o maior respeito. Mas ora é tarde para voltar aos brotos. E é bom que seja tarde; fiquemos nos cabelos, o que é sensato. E fechemos esta crônica abençoando com um tom paternal que, se não é de todo sincero, também não será de todo fingido, essas cabeças gentis e, amiúde, um pouco tontas.



GENTE DA CIDADE



Osório Borba,
jornalista

José OSÓRIO de Moraes BORBA nasceu no engenho Laureano, de seu pai, em Aliança, Pernambuco, e teve a infância de menino de engenho, da qual não tem muita memória, apenas alguns bancos de rio, alguns nomes de frutas e de passarinhos, pouco mais. Toda sua família, através de várias gerações, foi de lavradores — e a julgar pelo seu estilo áspero deve ter tido algum avô plantador de cactos, mandacarus

e espinheiros. Do pai (que vendeu o engenho, se arquinou e só a muito custo, no fim da vida, pôde juntar pequeno cabedal) não herdou dinheiro, mas herdou o temperamento: o velho sempre foi da oposição e tão azêdo que, certa vez, durante uma eleição, o juiz polidamente lhe disse — "sente-se, major Borba" — e êle respondeu de cara fechada — "não me sento em banco do governo".

O nosso Osório fez seus primeiros estudos na então vila de Aliança com um professor que tinha o estranho nome de Francisco Xavier de Montepin; aos 8 anos, foi interno para um colégio de Nazaré e, aos 13, para o Recife. O primeiro emprêgo que arrumou foi numa loja de tecidos, mas as freguesas não compravam nada da mão daquele caixeirinho sêco e desajeitado que confundia os nomes das fazendas; passou um ano numa drogaria e depois fazia a escrita de um leiloeiro. Fêz, nessa ocasião, o curso da Academia do Comércio e entrou para a Faculdade de Direito, que abandonou ainda no primeiro ano — "sou calouro até hoje".

É pelos 17 anos que se mete na imprensa — "Diário de Pernambuco", "Jornal Pequeno", "Jornal do Comércio" e naturalmente está sempre na oposição. Em 1923, funda com José Lins do Rego um jornalzinho, o "Dom Casmurro", e na luta contra os governos Sérgio Loreto e Estácio Coimbra, se mete em comícios e tiroteios. Já tem uma certa áspera experiência de jornalismo da oposição quando, em 1925, toma seu Ita no Norte e vem para o Rio morar. Foi um dos fundadores de "A Manhã", de Mário

Rodrigues, onde chegou rapidamente a diretor-substituto, mas não durou seis meses. Trabalhou em "A Pátria", foi fundador do "Diário Carioca" e do "Diário de Notícias" e da sucursal do "Diário de São Paulo". Ao lado de Paulo Hasslocher, a quem é muito grato, e Luís Moraes, trabalha no semanário político "ABC", que fêz época em nossa imprensa. É claro que combateu os governos Bernardes e Washington Luís e se meteu na Aliança Libertadora e na Revolução de 30. Os artigos que daqui mandava para Pernambuco tinham lá grande repercussão e, quando a Revolução venceu, lhe apareceram vários empregos públicos que êle rejeitou; o partido de Lima Cavalcanti fêz questão de incluí-lo na chapa para a Constituinte, e, ao se encerrar esta, Borba se elegeu deputado federal, apesar da forte oposição do clero que chegou a organizar, como em Garanhuns, procissões contra a sua candidatura.

Em 1937 vem o golpe, e Osório, que não guardou um tostão de seus subsídios, roi uma estóica miséria. Paga a comida da pensão escrevendo em suplementos — no "Diário de Notícias", no "Jornal do Comércio" aos domingos e em "O Jornal", além de vários jornais do interior. Seus artigos são de sátira velada ao Estado Novo; faz também comentários sobre literatura, e nessa época reúne material para dois livros — "A Comédia Literária" e "Sombras no Túnel". Em 1941, começa a escrever diariamente no "Diário de Notícias", onde continua até hoje. Trabalha também (hoje) na sucursal de "O Estado de S. Paulo".

Em 1945, é um dos fundadores da Esquerda Democrática, que mais tarde se desligaria da UDN para formar o atual Partido Socialista. Vai para Pernambuco, é perseguido por Etelvino, candidata-se a deputado federal, é o quarto colocado no Recife, mas fracassa no interior. Quando volta ao Rio, é eleito vereador pelo Partido Socialista, mas não consegue se eleger quando se candidata a deputado. No momento ainda não sabe se vai ser candidato pelo Rio ou por Pernambuco (lá tem mais "chance") e, no sarrabulho atual da política pernambucana, está contra Etelvino e também contra Cleofas.

Digamos ainda que Osório Borba é solteiro — "agora não me caso mais, por três motivos: a) porque já passei dos 50; b) porque tenho uma bronquite de fumante e acordo sempre com acesso de tosse; c) porque sou muito implicante". Ficou muito triste quando lhe explicaram que o ano de 1900, em que nasceu, pertence ao século passado, dorme tarde e acorda cedo, anda muito a pé (já fez Cinelândia-Posto Seis-Cinelândia e várias voltas da ilha de Paqueta), a única vez em que assistiu a um jogo de futebol torceu contra Pernambuco o segundo tempo inteiro, porque não percebeu que os quadros tinham mudado de lado, afirma que não se zanga quando o chamam de feio ("não tenho culpa do mau gosto dos outros"), gosta de bacalhau abafado, galinha de cabidela, manga, laranja e cachaça, tem mau fígado e o trata mal, é péssimo jogador de sinuca, várias vezes derrotado por Genolino Amado. Conta entre seus amigos mais antigos Luís Jardim, acha que há um excesso de falta de caráter no país, principalmente na chamada "élite", é de uma honestidade agressiva e exigente e diz que, no fundo, tem bom coração. Mora num apartamentinho do antigo Pax Hotel e tem uma coleção de facas e punhais, está com frequência irritado com alguma coisa e, às vezes, tem um sorriso de uma surpreendente graça infantil. Conselho do cronista aos eleitores do Rio e de Pernambuco: onde o Borba fôr candidato, votem nele, que esse é madeira que cupim não rói.

R. B.

A POESIA É NECESSÁRIA

L'INFINITO

GIACOMO LEOPARDI

*Sempre caro mi fu quest'ermo colle,
E questa siepe, che da tanta parte
Dell'ultimo orizzonte il guardo esclude.
Ma sedendo e mirando, interminati,
Spazi di là da quella, e sovrumani
Silenzi, e profondissima quiete
Io nel pensier mi fingo; ove per poco
Il cor non si spaura. E come il vento
Odo stormir tra queste piante, io quello
Infinito silenzio a questa voce
Vo comparando; e mi sovviene l'eterno,
E la morte stagioni, e la presente
E viva, e il suon di lei. Così tra questa
Immensità s'annega il pensier mio:
E il naufragar m'è dolce in questo mare.*

O INFINITO

TRADUÇÃO DE A. HERCULANO DE CARVALHO

*Sempre cara me foi a erma colina
e esta alta sebe, que de tanta parte,
do último horizonte o olhar detém.
Mas quêdo e contemplando, intermináveis
espaços pra lá daquele e sôbre-humanos
silêncios e profundas quietações
no pensamento esboço; onde, por pouco,
a razão não se afunda. E quando o vento
ouço gemer nas folhas, eu, aquêlo
infinito silêncio e estas vozes,
vou comparando; e lembra-me o eterno
e as mortas estações e a que é presente
e viva, e seus rumores. E através desta
imensidade perco o pensamento:
e o naufragar me é doce neste mar.*

SOIRÉE

IBRAHIM SUED



Durante uma recepção a sra. Carlos Heiborn e a sra. Walder Sarmanto.

● **DEPOIS DA BELÍSSIMA** recepção que o sr. e sra. Getúlio Dorneles Vargas ofereceram no Palácio do Catete, após o casamento da senhorita Vera Tavares com o sr. Maneco Vargas, fui ao Vogue. Aliás, devo informar que os Vargas receberam maravilhosamente. A perfeição do serviço surpreendeu todo mundo. E' muito difícil receber tantos convidados com perfeição e bom gosto. E isto, para surpresa geral, aconteceu. O Vogue teve uma das suas elegantes notadas. Figuras do nosso "grand-monde" superlotaram a "boite" do Leme, que parecia o Vogue de 1947. A sra. Alvaro Catão estava em uma de suas grandes noites. A bonita sra. Edmo Padilha estava muito elegante. Muito bem vestida a sra. Regina Castro Neves. O embaixador Décio Moura, de colete branco. O sr. e sra. Spartaco Vargas com amigos. Os irmãos Fontoura (Dirceu e Olavo) com um grande grupo. Um bonito vestido exibia a senhorita Lili Ribas. Muito bem penteada estava a sra. Baby Bocaiuva. O sr. e sra. Ricardo Fasanello com o Senador Chateaubriand e outros amigos. A sra. Sônia Machado Guimarães a uma mesa da qual faziam parte os casais Aloisio Clark e Osvaldo Mota. A noite esticou até às 7 da manhã, enquanto Elpidio, o novo pianista do Vogue, ritmava o ambiente, com Louis Cole (que reformou seu contrato) cantando.

● **NO SIMPÁTICO JANTAR** que a senhorita Regina Sousa Coelho ofereceu em sua residência, conheci a sra. Jean Claud e Lucas (née Beatriz Larragoiti). E muito elegante, um papo agradável e estava com bonitos brincos. Também participando da reunião, o casal Jimy Fernandes com grandes planos para a próxima temporada de Cabo Frio. Casou-se a senhorita Rachel Rudge Leite com o sr. Luís Filipe Raposo. Após a bênção matrimonial, o sr. e sra. Antônio Leite receberam a todos com muita elegância. O Rio está hospedando a sra. Lali von Horstmann, uma das grandes figuras dos salões europeus. Em agosto, o Brasil receberá a visita do Ministro de Portugal e sra. Paulo Cunha. Ela é uma das mais bonitas mulheres da Europa. Muito movimentado o "cocktail" que o Almirante e sra. Átila Aché ofereceram em honra dos adidos estrangeiros. Casou-se em Miami o amigo Carlinhos Sousa Gomes com a sra. Lilian Rocha. Champanhotos, flôres, e lua de mel na terra de Tio Sam, onde vão residir. Está confirmada a notícia que publiquei na minha coluna do "Diário da Noite". A sra. Samuel Wainer (nascida Danuza Leão) está esperando a visita da cegonha.

● **DE PARIS:** A senhorita Mimi Ouro Preto é a mais jovem (e também das mais eficientes) funcionárias da nossa embaixada. Depois que a sra.

Cândida Silveira assistiu ao jogo do Brasil com a Iugoslávia, sentiu-se tão mal, que preferiu não assistir a mais nenhum jogo do fracassado selecionado brasileiro. Foi muito animada a feijoada que o Coronel e sra. Dário Azambuja ofereceram a um grupo de brasileiros. Correm rumores que o embaixador da Espanha em França, sr. Conde de Casas Rojas, vai se casar com a viúva do embaixador Ouro Preto...

● **FLAGRANTES:** Chegou da Europa o casal Ricardo Jaffet. (Estava com um bonito chapéu, no dia da sua chegada, a elegante sra. Jaffet). O popular Mário Reis também terminou sua temporada no Velho Mundo. No mesmo navio regressou também o Embaixador e sra. Carlos Martins Pereira. O decorador Pamplona trabalha noite e dia nos salões do Copacabana Pálace, para o seu grande e tradicional baile do "sweepstake". Muito elegante a recepção que o sr. e sra. Afonso Bandeira de Melo ofereceram à sociedade carioca. O sr. Jorge de Mattos vai fazer um cruzeiro pelo Mediterrâneo no próximo ano. O sr. Carlos Pires de Melo será o Comodoro e o sr. Cláudio Silveira é um dos convidados. Acabo de saber que a sra. Ademazinho de Faria está esperando a visita da cegonha. Reparem as calças sem bainha do sr. Antônio Alberto Tores (Nii); é a nova moda londrina.

● **O EMBAIXADOR** Vasco Leitão da Cunha e sra. receberam um pequeno grupo de amigos para um elegante jantar em sua residência. O jovem Henrique Brando recebeu um grupo de amigos para um "souper" no dia de seu aniversário. Comentou-se a decoração de bom gosto do casal Pedro Brando. O sr. João Pacheco Chaves deixou a presidência do I. B. C., voltou a residir em S. P., e a sociedade carioca vai sentir saudades do simpático casal Chaves. Faço votos que ele se eleja deputado, para voltar a residir no Rio. Está no Rio um brotinho sulista, é a senhorita Misca Simões Lopes, está fazendo sucesso. Observem a elegância do sr. João Miranda Jordão. E' capaz de figurar na lista deste ano. Muito agradável a feijoada que a vovó-môça, sra. Paulo Barata Ribeiro, ofereceu no dia de seu aniversário. Estava muito elegante na recepção do Catete, a embaixatriz de Portugal, sra. Antônio de Faria. A sra. Milton Euvaldo Lodi recebeu a visita da cegonha.

● **DEVO INFORMAR** que aquela leitora, cansou de me enviar cartinhas — uff, que alívio! — Parece que a poetisa Gilda Saavedra vai editar seu segundo livro. Em tecidos de algodão da Bangü. José Ronaldo desenhou uma coleção de vestidos para "Miss Brasil". A srta. Lígia Coutinho tem sido vista em companhia do sr. Celmar Padilha. Há bastante tempo... Será? O coronel Clovis Costa anda desaparecido do nosso "Café Society". Tenho a impressão que ele anda em "love"... A bonita sra. Vera Mastwüick ofereceu um pequeno jantar no dia de seu aniversário. Ouvi dizer que Fred Feld vai tocar no Vogue.

● **A ELEGANTE SRA.** Clotilde Melo Viana vai residir em Copacabana, em um apartamento ainda em construção. A sra. Márcio Melo Franco Alves teve a sua residência movimentada no dia de seu aniversário. Casou-se a senhorita Vera Bebiano Rodrigues com o jovem sr. Andrade Ramos. O sr. Roberto Faria fez seu reaparecimento no Prado da Gávea. A última notícia que tive da sra. Carlos Eduardo de Sousa Campos, de Paris, dizia, que, quando ela passa nas ruas, todo mundo pára. Ela, é uma das dez mulheres mais elegantes do Brasil. Hoje é só. Tenho muito que fazer. Até quinta.



A sra. Maria Eudóxia Gualberto, a embaixatriz de Fornari e o embaixador de Faria em uma recepção.